

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018 – 2022

1ª Revisão Quadrimestral

1. Apresentação

Este informe tem como objetivo apresentar os principais resultados da 1ª Revisão Quadrimestral das previsões de carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2018-2022, realizadas em conjunto por Empresa de Pesquisa Energética – EPE, Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, com participação do Ministério de Minas e Energia – MME.

Essas projeções serão consideradas como uma das premissas para a atualização da base de dados do Planejamento Anual da Operação Energética 2018–2022 a ser utilizada a partir do PMO de maio/18.

As projeções foram atualizadas tomando como base a avaliação da conjuntura econômica e o monitoramento do consumo e da carga, ao longo do ano de 2017 e nos primeiros meses de 2018, através das Resenhas Mensais de Energia Elétrica da EPE, dos Boletins de Carga Mensais do ONS e dos InfoMercados Mensais da CCEE, bem como dos desvios entre os valores observados da carga e suas respectivas projeções elaboradas para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022.

2. Panorama econômico

Os resultados econômicos divulgados desde dezembro de 2017, quando foram publicadas as projeções para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022, vieram em linha com o esperado. Diante disso, nessa 1ª Revisão Quadrimestral manteve-se o mesmo cenário econômico.

O PIB de 2017 cresceu 1%, com destaque, pelo lado da oferta, para a agropecuária que apresentou crescimento de 13%, em virtude da safra recorde. Pelo lado da demanda, vale destacar o crescimento do consumo das famílias (+1%) após dois anos consecutivos de queda e o desempenho positivo da formação bruta de capital fixo no último trimestre do ano. Em relação a 2018, ainda que o IBC-BR tenha apresentado queda de 0,56%, na margem, em janeiro, os indicadores econômicos divulgados até então confirmam o movimento de recuperação gradual da economia brasileira. Além disso, a continuidade da política monetária expansionista, ainda que em ritmo mais lento que no ano passado, tende a ter impactos importantes sobre o consumo e investimento, sendo um dos principais motores do crescimento neste ano.

A partir de 2019, espera-se que a recuperação iniciada nos anos anteriores propicie um aumento de confiança dos agentes, necessário para viabilizar os investimentos que possibilitarão um crescimento mais robusto no médio prazo. Além disso, a recuperação do mercado de trabalho, possibilitado pelo melhor desempenho da economia, contribuirá para os resultados positivos do consumo das famílias. Assim, espera-se que a economia brasileira apresente uma recuperação gradual ao longo dos próximos anos, com um crescimento médio de 2,8% entre 2018 e 2022. Em termos setoriais, a perspectiva é de médias de crescimento de 2,4% para a agropecuária, de 3,1% para a indústria e de 2,6% para serviços. A Tabela 1, ao final deste Boletim resume as taxas de crescimento de PIB para o período 2018-2022.

3. Previsão de mercado de energia elétrica

O consumo no SIN terminou o ano de 2017 com crescimento de 0,8% em relação a 2016, totalizando 462 TWh. Esse valor contempla o

consumo de um grupo de consumidores livres industriais da Rede Básica, que não estava na base do consumo no SIN por ocasião do fechamento do Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022, realizado em dezembro/2017, apesar de contemplado na Carga Global. Somados, estes agentes consumiram 1,2 TWh (ou 137 MWmédios) em 2017. Dito de outra forma: a carga desses consumidores estava alocada na parcela de Perdas e Diferenças (Carga Global = Consumo + Perdas e Diferenças). Com essa realocação, considerou-se o ajuste nessas parcelas, procedendo a incorporação ao consumo no SIN daquele grupo de consumidores livres, retirando-o, portanto, da parcela de Perdas e Diferenças.

Para o ano 2018, existe a expectativa de continuidade de retomada da economia observada a partir de setembro de 2017, embora em ritmo menos intenso do que aquele previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2018–2022, com rebatimento no consumo, cuja previsão de crescimento é de 3,1%.

No período entre 2018 e 2022 o consumo no SIN cresce à taxa de 3,7% anuais. Espera-se que o consumo industrial no SIN nesse período observe taxa média de crescimento de 3,5% ao ano influenciado, majoritariamente, por alguns segmentos eletrointensivos, em especial, a indústria de alumínio primário. As classes residencial e comercial devem registrar valores anuais de aproximadamente 3,8%. Com isso, a projeção do consumo na rede para o horizonte em questão aponta, em média, 3,1 TWh (ou 355 MWmédios) abaixo do previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022 (dezembro/2017).

4. Evolução da Carga do SIN e Subsistemas no período janeiro-maio/18

Considerando os valores verificados da carga de energia de janeiro e fevereiro, valor preliminar para março e as previsões de abril e maio do PMO de abril, a carga de energia do SIN registra, no período janeiro-maio/18, crescimento de 1,6% sobre igual período de 2017.

O comportamento da carga ao longo dos últimos meses vem refletindo sinais da retomada de crescimento em vários setores da economia. Contudo, as temperaturas amenas registradas nas regiões Sul e Sudeste nos meses de janeiro e fevereiro levaram a um modesto crescimento (+0,6%) da carga do SIN em janeiro, sobre igual período do ano anterior, e a uma retração de 2,2% da carga no mês de fevereiro, quando as temperaturas foram muito baixas para a época do ano, distorcendo a sazonalidade típica para o período.

Para o mês de março, estima-se um crescimento da carga sobre igual período do ano anterior em torno de 2,0%. O crescimento da carga previsto para o mês de abril, de 4,6%, é consequência da consolidação gradual da recuperação da atividade econômica. Além disso, a ocorrência de dois feriados na sexta-feira (Paixão de Cristo e Tiradentes) durante o mês de abril de 2017 também contribuiu para esse resultado.

A carga dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul apresenta, no período janeiro-maio/18, variação positiva de, respectivamente, 1,7% e 1,1%, sobre igual período do ano anterior. Na mesma base de comparação, a carga registra crescimento de 2,7% no Norte e acréscimo de 0,9% no subsistema Nordeste. Vale observar a paralisação temporária de um importante consumidor livre industrial conectado na Rede Básica do Nordeste, desde meados de janeiro até o final de março de 2018.

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018 – 2022 1ª Revisão Quadrimestral

5. Previsão da carga de energia 2018-2022

Para o ano de 2018, considerou-se, no período janeiro-maio, os valores de carga mencionados no item 4 e, nos restantes meses do ano, manteve-se a previsão original do Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022.

Dessa forma, a carga de energia do SIN prevista para o ano de 2018 deverá crescer 3,0% relativamente ao ano anterior, ou seja, 1.975 MWmédio superior à carga verificada em 2017, situando-se 454 MWmédio abaixo do valor previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022.

No período 2018-2022, prevê-se um crescimento médio anual da carga de energia do SIN de 3,7% ao ano, significando uma expansão média anual nos cinco anos de 2.623 MWmédio. A carga do SIN atinge 78.700 MWmédios em 2022, ou seja, é 451 MWmédios inferior à previsão original do Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022.

As Tabelas 2, 3 e 4, a seguir, resumem os valores previstos da carga de energia em MWmédios, as taxas de crescimento resultantes e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema. A Tabela 5 mostra as diferenças entre as previsões de carga de energia, por subsistema do SIN, da 1ª Revisão Quadrimestral de 2018 e do Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022.

TABELAS ANEXAS

Tabela 1

Projeção anual de crescimento do PIB (%)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022					
2018	2019	2020	2021	2022	
2,6%	2,6%	2,7%	2,8%	2,8%	
Diferença entre Taxas (%)					
[1ª Revisão Quadrimestral 2018] - [Planej. Anual da Oper. Energ. 2018-2022]					
2018	2019	2020	2021	2022	
0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

Tabela 2

Carga de energia (MWmédios)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022					
1ª Revisão Quadrimestral 2018					
Subsistemas	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	5.682	6.049	6.428	6.843	7.287
Nordeste	10.890	11.377	11.847	12.315	12.843
Sudeste/CO	39.445	40.838	42.228	43.709	45.255
Sul	11.542	11.923	12.330	12.787	13.315
SIN	67.560	70.187	72.832	75.654	78.700

Tabela 3

Carga de energia - Taxas de crescimento (% ao ano)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022					
1ª Revisão Quadrimestral 2018					
Subsistemas	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	2,0	6,5	6,3	6,5	6,5
Nordeste	3,0	4,5	4,1	4,0	4,3
Sudeste/CO	3,4	3,5	3,4	3,5	3,5
Sul	2,3	3,3	3,4	3,7	4,1
SIN	3,0	3,9	3,8	3,9	4,0

Tabela 4

Carga de energia - Acréscimos anuais (MWmédios)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022					
1ª Revisão Quadrimestral 2018					
Subsistemas	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	114	367	379	415	444
Nordeste	321	487	469	469	528
Sudeste/CO	1.279	1.393	1.390	1.481	1.547
Sul	260	381	407	457	528
SIN	1.975	2.627	2.645	2.822	3.046

Tabela 5

Carga de energia (MWmédios)					
Diferenças					
[1ª Revisão Quadrimestral 2018] - [Planej. Anual da Oper. Energ. 2018-2022]					
Subsistemas	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	-74	-77	-80	-83	-86
Nordeste	-78	-24	-25	-27	-28
Sudeste/CO	-229	-242	-255	-236	-249
Sul	-73	-76	-80	-84	-88
SIN	-454	-419	-440	-429	-451